

# Health ARQ



Ano 06 | Edição nº 20 | R\$ 45,00  
JUNHO | JULHO | AGOSTO | 2016  
[www.healtharq.com.br](http://www.healtharq.com.br)

Antônio Carlos Cascão, diretor de infraestrutura do Hospital Sírio-Libanês

## Crescimento orgânico

Líder de infraestrutura de um dos principais hospitais da América Latina, Antônio Carlos Cascão fala sobre inovações e premissas do plano de sustentabilidade do Sírio-Libanês



Atrium no Hospital Samaritano



Recepção e área de espera do Hospital Samaritano



Área de check-in para internação no Hospital Samaritano

# Ambientação além do tempo

Combinação de clássicos do design e estilo contemporâneo cria identidade atemporal para o Hospital Samaritano e viabiliza a integração entre as áreas modernas e as mais antigas da unidade.

**E**m ampliações e reformas de hospitais e instituições de saúde, é recorrente que os gestores demandem projetos de ambientação e montagem que aliem o contemporâneo e o clássico, de modo que os espaços e acessórios não se tornem ultrapassados em um curto intervalo de tempo. Afinal, partindo deste conceito, as instituições evitam gastos futuros com substituições e obras desnecessárias.

O Hospital Samaritano, em São Paulo, por exemplo, inaugurou uma torre em 2011, com aproximadamente 23 mil m<sup>2</sup>. E na hora de escolher o mobiliário e os acessórios, buscou um projeto passível de aplicação não apenas no novo prédio, mas que pudesse ser empregado em futuras reformas e retrofits das áreas mais antigas da instituição. A tarefa de desenvolver o projeto, além de subsidiar o processo de compra e montagem das peças, foi atribuída à Pua Arquitetura.

“Tivemos que moldar um conceito contemporâneo sem caracterizar-se como uma identidade típica da época, evitando, assim, que as peças e os ambientes ocupados ficassem ‘datados’. Para tanto, escolhemos itens clássicos do design contemporâneo, que permitem a fácil reposição, além da expansão e adaptação às novas demandas do Hospital”, detalha o arquiteto

Umoatã Macedo de Almeida, sócio da empresa que assina o projeto.

Segundo Umoatã, a solicitação do Hospital surgiu em 2010, quando o prédio novo encontrava-se em obras. “Deparamo-nos com o grande desafio inicial de compilar, mapear, entender e organizar os projetos que compunham a nova torre, elaborados por escritórios das mais variadas especialidades. Tivemos que analisar criteriosamente os projetos arquitetônicos de mais de sete escritórios diferentes, a fim de equalizá-los, formando um único projeto para todo o complexo”, conta Umoatã.

### Diferenciais do projeto

Como parte do trabalho de criar um padrão atemporal e flexível para o Hospital, o escritório de arquitetura ficou responsável por especificar os móveis e acessórios a serem comprados e desenvolver as Ferramentas de Compra e Montagem dos mesmos. “Na escolha dos produtos, avaliamos aspectos básicos de acessibilidade, ergonomia adequada, estética, funcionalidade, durabilidade e facilidade de reposição. Mas nos atentamos, principalmente, aos critérios mais exigentes de limpeza e assepsia, estabelecidos conforme as normas vigentes e práticas operacionais padrão da instituição”, destaca Umoatã.



Atrium na cafeteria do Hospital Samaritano



Restaurante dos médicos do Hospital Samaritano



Setor de internação do Hospital Samaritano



Terraço do Hospital Samaritano



Equipe da Pua Arquitetura, da esquerda para a direita: Cíntia Tengan, Paulo Burckas, Kelly Sousa, Umoatã M. Almeida, Ricardo Ferraz Braga

De acordo com o arquiteto, todo o processo aconteceu em alinhamento com as áreas de Governança e com o Setor de Controle de Infecção Hospitalar. “As peças selecionadas foram previamente testadas pelos diferentes setores do Hospital que acompanharam de perto o nosso trabalho. Eles tiveram contato direto com as peças através de apresentações e mockups montados ao longo do processo”, comenta.

No que diz respeito aos acabamentos, além da análise de aspectos como durabilidade e facilidade de manutenção, foram levadas em consideração questões práticas de fornecimento, tais como disponibilidade, continuidade de linhas e custo. “Não poderíamos simplesmente nos ater às questões funcionais e meramente estéticas, sem nos preocuparmos com o custo e a viabilidade prática de uso dos acabamentos nas peças especificadas e respectivas áreas”, frisa Umoatã.

Para tornar os ambientes mais humanizados, a estratégia, segundo o arquiteto, foi investir em cores vivas e alegres, e peças com padrões agradáveis ao tato e convidativas para uso. “Criamos, assim, uma atmosfera que vai ao encontro da essência fundamental da instituição, que é tornar tanto os ambientes quanto os profissionais e os tratamentos

cada vez mais humanizados. Tudo isso mantendo, ao mesmo tempo, a sobriedade e seriedade que um Hospital requer”, pontua.

### Escolhas conscientes

Todo o projeto foi executado conforme as diretrizes para o recebimento da certificação de construção sustentável pretendida pela instituição de saúde. “O enquadramento das especificações e fornecedores aos requisitos ambientais contribuiu significativamente no processo de obtenção da certificação LEED. Para isso, tivemos que atuar em fina sintonia com a consultoria especializada que orientou a busca pela certificação, verificando e selecionando os fornecedores e toda a sua cadeia produtiva”, relata o arquiteto.

Neste sentido, foram priorizados fornecedores com um histórico de confiabilidade e reconhecimento pelo mercado. “Devido à abrangência do projeto, selecionamos aqueles que tinham porte suficiente para atender a demanda do Hospital e, em especial, que prezavam pela confiabilidade na fabricação dos produtos e prestação de assistência após a instalação dos mesmos”, comenta Umoatã.

Conforme enfatiza o arquiteto, a seleção de fornecedores foi facilitada pela experiência da empresa na

área, adquirida tanto em projetos hospitalares quanto nos corporativos. “Já conhecemos os *players* do mercado e as características das linhas de produtos, prazos praticados e condições comerciais de fornecimento. Isso nos possibilitou buscar, entre os fornecedores disponíveis, aqueles que poderiam atender melhor as diferentes demandas do Hospital Samaritano, atuando dentro de suas áreas de expertise”.

### Aprendizado

Na percepção do arquiteto Umoatã Macedo de Almeida, o trabalho desenvolvido junto ao Hospital Samaritano trouxe, além de um resultado final harmônico, um grande aprendizado, decorrente da intensa troca de experiências com as diferentes áreas da instituição. “Fomos constantemente desafiados a administrar todo o processo de forma contínua e

ordenada, compreendendo diferentes práticas e nos inteirando sobre os processos, as especificidades de cada uso e cada área, digerindo estas informações e transformando-as em premissas e critérios para definição do projeto”, lembra.

A experiência serviu, de acordo com Umoatã, como oportunidade para que a Pua Arquitetura não só aplicasse seus conhecimentos arregimentados em trabalhos anteriores, como assimilasse novas práticas e saberes, o que contribuiu para consolidar sua expertise em projetos na área da Saúde, organização de processos e atuação profissional. Desde então, já assumiu outros projetos e serviços para o próprio Hospital Samaritano, além de realizar trabalhos para hospitais como o Sírio-Libanês, Albert Einstein, Beneficência Portuguesa e Moriah, por exemplo. **ARO**



O arquiteto Umoatã Macedo de Almeida